

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS

GABRIELLE DE SOUZA SABACK

BOOKREDES:
A CRÍTICA LITERÁRIA E SUA ADAPTAÇÃO AO SÉCULO XXI

Recife
2025

GABRIELLE DE SOUZA SABACK

BOOKREDES:
A CRÍTICA LITERÁRIA E SUA ADAPTAÇÃO AO SÉCULO XXI

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Letras - Bacharelado, como requisito
parcial para obtenção do título de
Bacharel em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Postal

Recife

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Saback, Gabrielle de Souza.

Bookredes: a crítica literária e sua adaptação ao século XXI / Gabrielle de Souza Saback. - Recife, 2025.

36 p. : il.

Orientador(a): Ricardo Postal

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Letras - Bacharelado, 2025.

1. Crítica literária. 2. Literatura contemporânea. 3. Bookredes. I. Postal, Ricardo. (Orientação). II. Título.

800 CDD (22.ed.)

GABRIELLE DE SOUZA SABACK

BOOKREDES:
A CRÍTICA LITERÁRIA E SUA ADAPTAÇÃO AO SÉCULO XXI

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Letras da Universidade Federal de Pernambuco como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Letras.

Data: __ / __ / ____

Orientador

Prof. Dr. Ricardo Postal
UFPE

Examinador

Prof. Dr. José Roberto de Luna Filho
UFPE

*Para Patrícia,
a melhor mãe que eu poderia ter.*

AGRADECIMENTOS

Após cinco anos de muito trabalho, muito estresse e muito aprendizado, finalmente cheguei ao fim dessa jornada universitária. Quando comentaram comigo que cursar uma universidade requer psicológico, eu não imaginava que era tanto. Como eu acabei não tendo 100% de sanidade para concluir essa graduação, preciso agradecer às pessoas que não a deixaram chegar em 0%.

Agradeço à Patrícia, minha mãe, que segurou as pontas em casa sendo autônoma em uma pandemia mundial. Obrigada por permitir que eu comprasse alguns livrinhos por mês, por me incentivar a continuar sendo uma *bookinfluencer* e dar pulinhos de alegria comigo quando eu recebia um livro de um autor ou editora. Eu não teria alcançado absolutamente nada do que tenho hoje sem a senhora. Te amo, mãe. Também agradeço à Diana, minha irmã irritante e meio petulante, mas que me dá apoio a cada livro da minha estante que rouba, a cada leitura terminada no Kindle, a cada filme que assistimos juntas (e que eu abandono na metade e você me perdoa) e a cada tapinha nas costas. Te amo.

Agradeço a Hugo Alves, Izabelly Vieira, Júlia Mota, Marina Alves, Saulo Jesus e Tácia Silva, meus amigos nessa jornada que foi cursar Bacharelado em Letras. Obrigada pelos trabalhos em grupo, pelos passeios até o Brennand, pelas risadas, pelas mini-festas com comida duvidosa e um som no talo do volume. Foi maravilhoso compartilhar cinco anos com vocês, e não teria sido nada bom sem cada um de vocês.

Agradeço a Gabriel Tony, meu ilustre namorado, mas que antes de tudo era meu amigo. O peso de fazer uma faculdade (e de viver, se parar para pensar bem) ficou menor ainda com seus conselhos, seus abraços e suas palavras bondosas. Obrigada por ser um doce adorável e por continuar na minha vida. Eu te amo.

Agradeço a todos os autores que me conhecem, que já me contrataram ou que apenas acompanham meu trabalho. Esses cinco anos sendo *bookinfluencer* me ensinaram muitas coisas, mas as duas mais importantes foram a literatura e a humanidade. Obrigada por me ensinarem como o universo é grande, como é maravilhoso ler outras vidas, outras perspectivas, outros jeitos de olhar o dia-a-dia. Digo e repito: foi, é e sempre será uma honra trabalhar com e para vocês.

Agradeço aos meus colegas de trabalho, vulgo os *bookinfluencers*. Sinto-me menos sozinha e deslocada quando acompanho o conteúdo de vocês, e fico tão feliz de encontrar um lugar em que posso expressar meu amor pela literatura em paz.

Agradeço ao meu orientador, Ricardo Postal, por me apoiar nessa jornada estressante que é fazer um TCC. Sempre te achei um professor maravilhoso, e tê-lo como meu orientador foi uma grande honra. Obrigada por todo esforço e carinho.

E como não podia perder o costume, agradeço ao meu eu de quatorze anos. Eu tenho certeza que você não tinha ideia de que ia chegar tão longe quando decidiu dar mais uma chance à vida. Eu agradeço todo dia por você não ter desistido. Obrigada por me deixar vivenciar tantas coisas, mesmo as ruins, nesses últimos nove anos. Estou buscando ter a vida que a gente merece levar, espero que esteja orgulhosa.

*“As manhãs virão novamente
Porque nenhuma escuridão, nenhuma estação
Pode durar para sempre”
(BTS, 2017)*

RESUMO

Este trabalho objetiva analisar a adaptação da crítica literária ao meio digital, focando nas chamadas "*bookredes*" – redes sociais literárias como o *Instagram* (*bookgram*) e o *YouTube* (*booktube*). Pretende-se investigar como esses espaços estão modificando a crítica literária, analisando, portanto, a amplitude de sua democratização, as diferenças em relação ao formato acadêmico e sua manifestação nessas plataformas. Para isso, utilizamos uma metodologia dividida em três etapas: levantamento histórico da crítica literária, análise do impacto das redes sociais nos anos 2000 e o estudo específico sobre as características da crítica *online* através das *bookredes*, cada parte tendo por referencial teórico Durão (2016) e Rocha (2011); Castells (2002) e Burgess e Green (2009); e Aguiar (2017). Observamos que tais plataformas proporcionam maior acessibilidade e participação, trazendo um ar mais íntimo e pessoal para a crítica. Conclui-se que, apesar de limitações, as *bookredes* ampliam o alcance e o conceito de crítica literária, configurando um espaço dinâmico de interação com a literatura.

Palavras-chave: Crítica literária. Literatura contemporânea. *Bookredes*.

ABSTRACT

This paper aims to analyze the adaptation of literary criticism to the digital environment, focusing on the so-called 'book networks' — literary social networks such as Instagram (Bookgram) and YouTube (Booktube). The objective is to investigate how these spaces are transforming literary criticism, examining the extent of its democratization, the differences compared to the academic format, and its manifestation on these platforms. For this, we employ a methodology divided into three stages: a historical survey of literary criticism; an analysis of the impact of social networks in the 2000s; and a specific study of the characteristics of online criticism through the book networks, each part drawing on the theoretical frameworks of Durão (2016) and Rocha (2011); Castells (2002) and Burgess and Green (2009); and Aguiar (2017). We observe that these platforms provide greater accessibility and participation, bringing something more personal for the criticism. It is concluded that, despite these limitations, the book networks broaden the reach and concept of literary criticism, creating a dynamic space for interaction with literature.

Keywords: Literary criticism. Contemporary literature. *Bookredes*.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – ALGUNS VÍDEOS DO NICHOS <i>BOOKTUBER</i>	21
Figura 2 – ALGUMAS PUBLICAÇÕES DO NICHOS <i>BOOKGRAM</i>	22
Figura 3 – APRESENTAÇÃO DO VÍDEO DA <i>BOOKINFLUENCER</i> LICE	23
Figura 4 – APRESENTAÇÃO DO VÍDEO DO <i>BOOKINFLUENCER</i> JOÃO	24
Figura 5 – CAPA DA RESENHA DA <i>BOOKINFLUENCER</i> ALEXY	26
Figura 6 – CAPA DA RESENHA DO <i>BOOKINFLUENCER</i> DUDZ	28

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 Justificativa	14
2.2 Metodologia	14
2.3 A crítica de rodapé	15
2.4 A crítica universitária	16
2.5 Polarização e despopularização	17
2.6 Anos 2000, cultura participativa, <i>blogs literários</i> e <i>vlogs</i>	17
3 ANÁLISE DAS <i>BOOKREDES</i> COMO ESPAÇO CRÍTICO LITERÁRIO	18
3.1 Conceito, popularização e <i>bookinfluencers</i>	18
3.2 <i>Whuffie</i>	20
3.3 <i>Booktube</i>	21
3.4 <i>Bookgram</i>	22
4 A CRÍTICA DE <i>BOOKINFLUENCERS</i> NA PRÁTICA	22
4.1 Crítica do <i>Booktube</i>	23
4.2 Crítica do <i>Bookgram</i>	26
4.3 Semelhanças e diferenças	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	33

1 INTRODUÇÃO

A crítica, segundo Leyla Perrone-Moisés, “pressupõe, necessariamente, o ato de julgar, isto é, conferir valor às coisas, no caso obras literárias” (Perrone-Moisés, 2000, p. 113), então “a crítica literária é a apreciação fundamentada dos méritos e das falhas, das qualidades e dos defeitos de uma obra de literatura” (Durão, 2016, p. 44). A partir dos anos 1950, com o domínio da crítica universitária, a crítica literária era vista como um meio que requeria muito estudo e conhecimento, sendo associada ao trabalho formal produzido por instituições tradicionais de ensino, como a própria academia. Contudo, com o advento da internet e a consequente popularização e democratização de acesso às redes sociais, a crítica literária começou a tomar um rumo diferente, especialmente promovido pelas *bookredes*, conhecidas como os nichos literários das redes sociais em que vários leitores, denominados de *bookstans*, se juntam para expressar suas opiniões sobre os livros que leem, acabando alguns por transformar esse hobby em um trabalho e se tornando *bookinfluencers*, produtores de conteúdo com foco em literatura.

Sendo sua premissa de apontar se uma obra literária é boa ou ruim a partir de seus detalhes, desde a construção narrativa até os personagens, o termo “crítica literária” acabou tomando uma amplitude que ultrapassou seus limites originais de significado, chegando aos dedos e teclas de diversas pessoas, inclusive de quem sequer tem uma formação acadêmica para tal. Ao contrário dos críticos literários mais tradicionais, essas pessoas não têm um conhecimento base de estudos literários para fazer suas críticas, afinal, muitos desses *bookstans* produzem conteúdo porque foram influenciados por outros *bookstans* sem formação na área de Letras e/ou não imaginam que haja algum rigor exigido para o exercício da crítica literária. Contudo, essa nova proposta de espaço para a crítica literária deixa em destaque um elemento: a maior conexão entre leitores e críticos literários, além da divulgação de obras literárias que tem um intuito mais voltado a se conectar com o público através da identificação.

Nessa monografia, pretendemos analisar como se desenvolveu esse movimento de expandir a crítica literária para meios fora da formalidade e de mídias já conhecidas, utilizando-se de duas redes sociais literárias, denominadas de *bookredes*: o *bookgram* para o *Instagram* e o *booktube* para o *YouTube*. Através

dessa análise, busca-se a resposta para a seguinte pergunta: estarão as *bookredes* redefinindo o conceito da crítica literária tradicional? Nessa perspectiva, buscamos entender o que mudou com tal fenômeno, qual a abrangência que a profissão de "crítico literário" pode alcançar com essa nova ferramenta e para onde talvez irá o novo rumo da crítica literária.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Justificativa

Buscamos retratar este tema em específico na monografia por curiosidade sobre a crítica literária e afinidade com o mundo *bookinfluencer*. Durante cinco anos, atuamos no ramo de *bookinfluencer* em diversas redes sociais, e sentíamos uma carência de conteúdo acadêmico voltado ao nosso trabalho e a tudo que cerca esse ramo. Além disso, o preconceito que tínhamos com o conceito de crítica literária e toda sua história nos levou a compreender como isso afetava nosso trabalho, e nos deparamos com uma imensidão muito maior do que pensávamos.

Os *bookinfluencers* escolhidos para a análise foram selecionados por seguirem um mesmo padrão, além de admiração pessoal por cada um deles: enquanto que os quatro são pessoas LGBTQIAP+, suas resenhas críticas eram feitas com base em obras com protagonismo LGBTQIAP+.

2.2 Metodologia

Este trabalho adota uma abordagem qualitativa, de cunho exploratório e analítico, fundamentada na pesquisa bibliográfica e na análise de conteúdo, tendo como objetivo compreender como a crítica literária vem se adaptando aos novos formatos digitais, especialmente nas chamadas *bookredes*. Com base nisso, a pesquisa se dividirá em três partes: a primeira será constituída do contexto histórico da crítica literária, abordando sua maturação em território brasileiro, sua proliferação nos jornais no século XX, as diferenças entre crítica universitária e crítica jornalística e a despolarização desta última. Com base em Rocha (2011) e Durão (2016), esta etapa servirá como base para o desenvolvimento da pesquisa, um ponto de partida necessário para comparações que serão feitas entre a crítica tradicional, englobada pela universitária, e a crítica *online*, com as *bookredes*.

Na segunda parte, será abordada a chegada dos anos 2000 com a internet e sua popularização conforme o avanço da tecnologia e do poder de compra, além de abordar a cultura participativa e sua maior consequência na época: os *blogs*. Aliando-me a Castells (2002) e Burgess e Green (2009), será possível entender como meros espectadores, leitores ou apenas observadores tiveram a oportunidade de se tornar o outro lado: aquele que escreve, produz e é assistido ou lido pelos outros. Essa parte será crucial para entender como a crítica literária encontra uma forma de se apresentar com esse formato mais tecnológico e popular, distanciando-se do conceito de nicho limitado e conquistando até uma parte própria para si: as *bookredes*.

Na terceira e última parte, abordaremos a crítica literária presente nas redes sociais literárias, um nicho criado a partir da popularização das redes sociais voltados para literatura. Aqui, o conceito de *bookredes* será explicado, além de serem apresentadas duas das maiores plataformas utilizadas para tal feito: o *Instagram*, com o *bookgram*, e o *YouTube*, com o *booktube*. Ainda nessa parte, as características da crítica literária produzida serão exemplificadas através de quatro resenhas, duas no *booktube* e duas no *bookgram*, mostrando as diferenças entre a crítica tradicional e a crítica *online* em cinco pontos: 1) linguagem; 2) extensão; 3) conhecimento além do lido; 4) obras criticadas; e 5) público. Além disso, o conceito de *bookinfluencers* assim como a sua diferença com *bookstans* comuns e a multiplicação de funções no ramo serão tratados, buscando também entender o despreparo técnico e até emocional de alguns *bookinfluencers*, visto que, como dizia Silva (2021), não é mais obrigatório ter uma formação acadêmica ou conhecimento prévio sobre escrita e crítica para trabalhar com crítica, afinal o público que os *bookinfluencers* atingem não dá tanta importância aos critérios estabelecidos pela crítica tradicional.

2.3 A crítica de rodapé

A crítica literária nasceu na imprensa no Brasil inspirada pela crítica europeia da época: a crítica de rodapé (Assis, 2001 *apud* Rocha, 2011, p. 176), sendo, no século XIX até a primeira metade do século XX, fundamental "para o projeto de construção da identidade nacional." (Durão, 2016, p. 11). Foi nomeada deste jeito por estar veiculada aos pés das páginas de jornais, ocupando $\frac{1}{4}$ do espaço do

jornal, e ocorria semanalmente, destinando-se a analisar os “livros recém-lançados no mercado editorial” (Serrano, 2022, p.36).

Rocha (2011) disse que, à época, a imprensa, mais especificamente o jornalismo, era a porta de entrada para a leitura do público, e para o lançamento de textos para os escritores, tendo esse “encargo” por quase um século, então tanto a literatura quanto a própria crítica desenvolveram-se nele, o rodapé, assegurando o contato do escritor com o público. Sendo um lugar nobre, estava repleto de intelectuais de grande prestígio com a tarefa de fornecer semanalmente um comentário, geralmente sobre livros atuais, que ocupavam a parte do “rodapé”, sendo a maior figura da época Álvaro Lins, o crítico com a crença de que

Em toda parte, em todas as ocasiões, todos os dias, não fazemos outra coisa: discutimos, analisamos, julgamos. Existe em cada leitor um crítico, que classifica e julga. E o crítico – lembremos mais uma vez a definição insubstituível de Saint-Beuve – é um leitor que sabe ler e que ensina os outros a ler. (Lins, 1994 *apud* Rocha, 2011, p. 226)

2.4 A crítica universitária

A crítica literária brasileira adentrou em uma nova era a partir de 1948 com Afrânio Coutinho e sua defesa pelo método crítico oferecido nos cursos universitários de Letras (Rocha, 2011). Sua constante denúncia acerca da falta de critérios dos críticos de grandes jornais espalhou-se nas futuras gerações formadas nos cursos de Letras, revoltadas com “o achismo, do gostei-ou-não-gostei, praticado à larga pelos donos de rodapés de ‘crítica’ literária” (Coutinho, 1990 *apud* Rocha, 2011, p. 192).

Com a instauração de cursos de Letras e da proposta de uma especialização nascente, Santos (1992, p. 87) declarou que se provocou a “necessidade de busca de novos métodos de leitura e de teorias críticas, a par de exigir uma outra conduta de escrita, condizente com os moldes propostos pela vida acadêmica”. Houve quem repudiasse este ato contra o rodapé, achando um absurdo ser garantido o exercício da crítica exclusivamente a quem tinha um diploma (Sena, 2008 *apud* Rocha, 2011, p. 16), visto que até 1940 a boa maioria dos críticos literários não havia se graduado em Letras.

Contudo, Coutinho não queria o “fim” da crítica de rodapé, apenas a sua reavaliação, visto que ele tinha uma visão que diferenciava a crítica da *review*,

argumentando que a noção de que crítica era com base no que os jornais traziam nos rodapés, impedindo o desenvolvimento da “verdadeira” crítica literária científica.

Assim o 'review' é um gênero jornalístico, é um tipo de crítica aplicada à informação jornalística. Parte da crítica, no sentido de que o 'reviewer' deve ter experiência literária, conhecer os problemas literários e críticos, inspirar-se em cânones críticos, na avaliação do livro. Mas o que ele faz no jornal, periodicamente, não é crítica, embora isso não queira dizer que ele não possa ser um crítico e fazer crítica em outra ocasião. A crítica exige diferentes métodos e critérios que tornam o seu resultado incompatível com o exercício periódico e regular em jornal, e mais incompatível com o próprio espírito do jornalismo, que é informação, ocasional e leve. A crítica é para 'scholars', intelectuais; o 'review' é para consumo popular e por isso deve ser legível e informativo." (Coutinho, 1975 *apud* Projeto de Jornalismo, 2006)

2.5 Polarização e despolarização

O que seria considerada a vitória da crítica universitária ocorreu na “resistência final de Álvaro Lins, iniciada em 1958” (Rocha, 2011, p. 199). Contudo, a “queda” da crítica de rodapé se deu, na verdade, por um fator que também acarretou a queda da crítica universitária: a adaptação do jornalismo conforme aconteceu a ascensão do audiovisual e do digital. Mesmo sendo acessível ao público, a crítica jornalística era um tipo de crítica robusta, sendo composta de textos enormes, e com o tempo o jornalismo não comportou mais uma crítica desse tamanho, visto o fluxo novo e mais rápido que a tecnologia trazia à época, então acabaram perdendo espaço na imprensa por uma forma promovida pela *Reader's Digest*, revista em que Afrânio Coutinho trabalhou durante sua estadia em terras estadunidenses: substituir o texto integral por versões abreviadas, “o privilégio da informação sintética em lugar da análise detalhada” (Rocha, 2011. p. 129).

2.6 Anos 2000, cultura participativa, blogs literários e vlogs

O início dos anos 2000 marcou o surgimento da *internet* tal como é atualmente conhecida, porém, à época, ainda era um veículo de informações sem formas de interação. Foi apenas em 2004 que a internet se estabilizou, com a adição da comunicação entre usuários, atingindo a marca de sessenta milhões de pessoas presentes online em apenas três anos após a criação da *World Wide Web* (Castells, 2002). A internet “possibilitou a criação de aplicativos de comunicação instantânea e a popularização de serviços que conectam usuários” (Mauro; Pereira, 2018, p. 76),

fomentando o hábito de interação social. Dessa forma, construiu-se uma rede e uma cultura fundamentadas na interação e na participação: a cultura participativa.

A cultura participativa

é um termo geralmente usado para descrever a aparente ligação entre tecnologias digitais mais acessíveis, conteúdo gerado por usuários e algum tipo de alteração nas relações de poder entre os segmentos de mercado da mídia e seus consumidores (Burgess; Green, 2009, p. 28).

Sendo uma cultura em que os consumidores participam diretamente de decisões e interações, as áreas que trabalham com o público acabaram se democratizando, e a área da crítica está inclusa nisso. Por conta da proliferação dessa cultura, “pessoas que antes limitavam-se a ler (e eventualmente comentar) conteúdos, começaram a produzi-los.” (Mauro, Pereira, 2018, p. 77), e dessa forma surgiram os *blogs*, plataformas que permitiam a escrita de pequenos textos, combinando a escrita com imagens e links para outros blogs. Nessa linha, surgiram também os *blogs* literários, que falavam de

produções literárias e tudo relacionado ao universo da literatura, estendendo o debate do assunto abordado em um livro determinado, onde o autor do blog produzia o conteúdo e o debate ficava por conta dos leitores nos comentários. Os sites continham resenhas indicando ou reprovando livros, indicações de livros que tinham alguma característica em comum, como temas abordados e formato de escrita. (Santos, 2023, p. 14)

Com a chegada de 2005, surge o *YouTube*, plataforma que popularizou ainda mais o audiovisual, além de dar um espaço maior para o sucessor do *blog*: o *vlog*, que já tinha seu registro de nascença desde o começo dos anos 2000 (Aguar, 2017), porém tomou uma maior visibilidade com a chegada da famosa plataforma de vídeos. O *vlog* nada mais era do que uma variação em vídeo do *blog*, tendo um caráter simples e direto, podendo aprimorar-se conforme a prática do *vlogger* durante o tempo e adaptar-se a qualquer conteúdo. Assim como os *blogs* literários, os *vlogs* literários também ganharam espaço, mas sua nomenclatura foi rapidamente adaptada para o conceito mais conhecido atualmente: o *booktube*, além de abrir um leque de redes sociais voltadas para a literatura: as *bookredes*.

3 ANÁLISE DAS *BOOKREDES* COMO ESPAÇO CRÍTICO LITERÁRIO

3.1 Conceito, popularização e *bookinfluencers*

Almeida (2023, p. 7) comentou que “As “*bookredes*” são comunidades literárias digitais, em plataformas de redes sociais, que promovem ativamente a leitura, através do compartilhamento de conteúdo literário, cativando novos leitores, ao mesmo tempo que ajudam, indiretamente, na divulgação de obras e autores”, tendo como objetivo conectar pessoas que gostem de literatura. Mesmo com a sua existência ativa desde 2005, sua popularidade aumentou em 2020, mais especificamente durante a pandemia da COVID-19.

Considerando que as *bookredes* são predominantemente frequentadas e gerenciadas por um público mais jovem, seja o que produz, seja o que consome, sua dinâmica discursiva não segue, necessariamente, os padrões formais tradicionalmente exigidos em espaços mais conservadores. Ao contrário do que ocorre nesses espaços, onde a crítica literária está ancorada em referenciais mais teóricos e metodológicos consolidados, o ambiente digital tem um pressuposto voltado à facilidade de compreensão das informações e a um conteúdo mais pessoal e afetivo. Assim, a abordagem de obras literárias nas redes sociais tende a priorizar a acessibilidade e a identificação do público com o conteúdo, em vez de seguir modelos rígidos de análise crítica. Nesta convergência,

a divisão entre produtores e consumidores se torna tênue, cruzando-se, mesclando-se e modificando-se, interagindo de forma cada vez mais complexa, pois a ‘convergência envolve uma transformação tanto na forma de produzir quanto na forma de consumir os meios de comunicação’. Assim, a comunicação torna-se cada vez mais participativa, onde ‘os fãs e os consumidores são convidados a participar da criação e circulação do novo conteúdo’ (Jenkins, 2009 *apud* Jeffman, 2015, p. 100)

O *bookinfluencer* é o influenciador do meio literário. Há grandes diferenças entre o *bookinfluencer* e um crítico mais tradicional, a primeira sendo que todo leitor pode vir a se tornar um *bookinfluencer*, utilizando-se das redes sociais para isso. A segunda é sua proximidade com o público, já que a boa maioria dos *bookinfluencers* também são *bookstans*. Além disso, os *bookinfluencers* não trabalham com resenhas tradicionais, repletas de técnicas acadêmicas e uma linguagem mais formal. Seu maior diferencial é ter uma linguagem bem mais informal, demonstrar uma maior conexão com a história e/ou certos personagens e afirmar o seu desejo por ter o livro em sua estante, atraindo o público (geralmente jovem) que se identifica com isso (Elesbão, 2019).

Seguindo o princípio de que a crítica literária busca analisar se uma obra é boa ou ruim com base em seus detalhes — como enredo, personagens, estilo narrativo e temas centrais —, avaliando sua qualidade, seu impacto e sua função dentro da narrativa, as resenhas *online* conseguem transmitir essa visão. Elas não apenas apontam aspectos técnicos e interpretativos da obra, mas também, na maioria das vezes, refletem a experiência pessoal do leitor, expressando sua opinião. Esse tipo de crítica, realizado por *bookinfluencers*, ou mesmo por *bookstans*, pode variar em profundidade e abordagem, dependendo do que o leitor utiliza para se expressar, como a linguagem informal, memes, gírias e comparações com outras obras, o que acaba tornando a resenha mais dinâmica e atrativa para diferentes públicos.

3.2 *Whuffie*

Com a crítica da internet voltada para um público que não necessariamente se interessa pelos critérios acadêmicos (Silva, 2021), é muito comum que conteúdos literários sejam produzidos por pessoas sem uma formação acadêmica. Se antes o “valor” de uma crítica estava ancorado em uma autoridade institucional ou acadêmica, agora acaba se associando mais à repercussão, ao engajamento ou à experiência afetiva que o conteúdo desperta. Com isso, a forma que o leitor encontrou de confiar mais no crítico é com base no seu *Whuffie*, em que, segundo Hunt (2009, p.4), “o resultado residual – a moeda – de sua reputação. Você o perde ou ganha com base em ações positivas e negativas, em suas contribuições para a comunidade e no que as pessoas pensam de você.”, e é através das redes sociais que os *bookinfluencers* conseguem ter uma maior conexão com seus seguidores. No entanto, a perda desse *Whuffie* é difícil de reverter, especialmente diante de fenômenos recorrentes nas redes, como os “*exposeds*” — quando um usuário denuncia publicamente outro, geralmente revelando algum erro ou crime — e a consequente “cultura do cancelamento”. Outros fatores também influenciam a credibilidade de um *bookinfluencer* perante seus seguidores, como a qualidade das postagens ou vídeos, o tipo de leitura abordado e, até mesmo, a “*vibe*” que ele transmite. Mas, apesar disso, o *Whuffie* tem se tornado um dos principais indicadores de confiança e reputação para esses influenciadores, especialmente a partir de 2020.

3.3 Booktube

O *booktube* é uma das redes mais antigas no meio literário, e dentre as redes literárias mais famosas – *booktok*, *bookgram* e *booktwitter* – é a que mais exige do criador de conteúdo: uma câmera com qualidade, um microfone, um fundo para o vídeo, e, acima de tudo, um conteúdo mais extenso. Ele compartilha do detalhe audiovisual com o *booktok* e com o *bookgram*, porém o *booktok* detém um conteúdo curto e rápido, enquanto que o *bookgram* tem um audiovisual geralmente limitado a fotos, e mesmo em seus vídeos, denominados de *reels*, ainda assim é um conteúdo curto como o do *booktok*.

Por ser um dos nichos literários mais antigos e que detém uma significativa relevância até hoje, o *booktube* trouxe uma profissionalização para o que era apenas um hobby, chamando a atenção das editoras e construindo uma parceria entre ambos: as editoras enviam seus mais novos lançamentos, os *booktubers* recebem e gravam um vídeo, ajudando na popularização dos títulos entre os leitores. Essa maior exigência profissional da plataforma também impacta no modo como as resenhas literárias são produzidas e percebidas. Diferente de outras redes, em que a crítica se limita a comentários ou conteúdos mais breves, o *YouTube* permite uma abordagem mais aprofundada. Assim, as resenhas críticas no *booktube* não apenas apresentam uma opinião e uma interpretação sobre a obra, mas frequentemente constroem análises mais completas. É nesse contexto que se torna interessante e relevante observar como essas resenhas se estruturam, quais elementos críticos são mobilizados e de que forma elas dialogam com os modos tradicionais de crítica literária. Para isto, será feita mais adiante uma análise e comparação de resenhas críticas produzidas por *booktubers*, com o objetivo de compreender como o formato audiovisual influencia a crítica literária no ambiente digital.

Figura 1 - ALGUNS VÍDEOS DO NICHOS BOOKTUBER



FONTE: YOUTUBE (2025).

3.4 Bookgram

O *bookgram*, conhecido por alguns como *bookstagram*, é uma das *bookredes* mais populares na atualidade e se destaca por integrar a fotografia artística ao universo literário. Comparada a outras *bookredes* – como *booktok*, *booktube* e *booktwitter* –, ocupa um lugar de destaque por aliar a estética visual com a recomendação de livros, apostando na força das imagens para atrair leitores, sendo tal aspecto aliado à proposta da plataforma que abriga essa comunidade, o *Instagram*.

O *bookgram* é menos exigente em termos de estrutura técnica, já que não depende de câmeras de vídeo ou edição complexa: uma boa câmera de celular e senso esteticamente bonito são suficientes para produzir conteúdos atrativos. Esse nicho se aproxima do *booktok* no uso de vídeos curtos, mas, mesmo assim, a fotografia continua sendo o formato predominante, valorizando a imagem como ponto de partida para a interação, sendo o texto um complemento para engajar os seguidores, ao contrário do princípio do *booktwitter*. E por consequência desse fator, a crítica literária nesse nicho é mais informal e breve. Grande parte das postagens se limita à recomendação ou à exibição do livro, sem necessariamente desenvolver análises mais aprofundadas. Ainda assim, é possível produzir textos de opinião maiores, as famosas “resenhas”, criando um ambiente híbrido entre recomendação, diário de leitura e crítica.

Figura 2 - ALGUMAS PUBLICAÇÕES DO NICHU BOOKGRAM



FONTE: INSTAGRAM (2025).

4 A CRÍTICA DE BOOKINFLUENCERS NA PRÁTICA

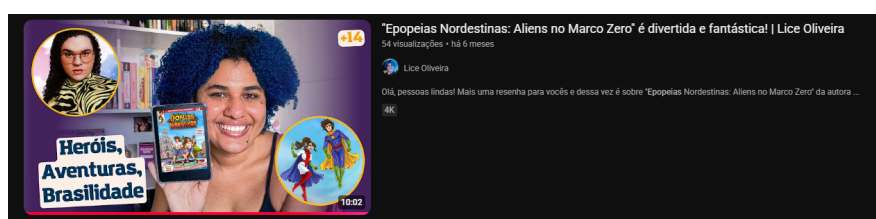
Há uma demanda comunicacional que tensiona e modifica a postura adotada na crítica literária, e isso também se aplica a cada rede social. Para melhor observar as

semelhanças e diferenças de tal fenômeno em cada espaço, propõe-se uma análise da crítica literária no *YouTube* e no *Instagram*.

4.1 Crítica do *Booktube*

Para este tópico, duas resenhas serão analisadas, sendo produzidas por criadores de conteúdo distintos: Lice Oliveira, de canal com mesmo nome, com a obra *Epopéias Nordestinas #1: Aliens no Marco Zero*, e João Vitor, do canal Cobra Letrada, com o livro *Confluentes*.

Figura 3 - APRESENTAÇÃO DO VÍDEO DA *BOOKINFLUENCER* LICE



FONTE: YOUTUBE (2025).

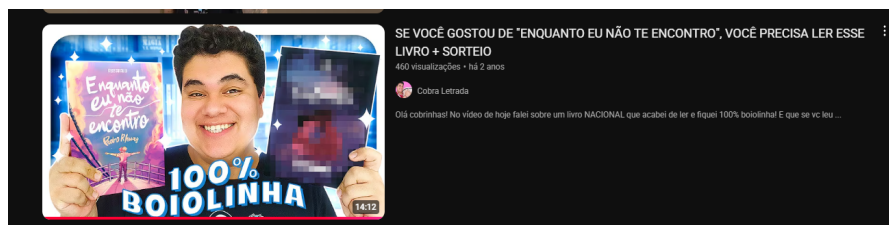
No primeiro vídeo, a *youtuber* Lice apresenta a obra *Epopéias Nordestinas #1: Aliens no Marco Zero* (2024, livro digital, Independente), escrita por Polly DiSanders. A resenha tem cerca de sete minutos de duração e se inicia (0s–30s) com uma saudação empolgada, seguida da introdução à trama central da obra: uma invasão alienígena no Marco Zero de Recife, com protagonismo de dois adolescentes que acabam se tornando super-heróis. Entre os 30 segundos e 1min20s, Lice contextualiza sobre a autora — uma mulher trans, recifense, que mora no Canadá — e destaca a essência brasileira presente no texto. Em seguida, entre 1min20s e 3min40s, inicia a descrição da ambientação, apresentando o cenário escolar da obra e os protagonistas Manuela e Breno, gêmeos e grandes amigos.

A partir de 3min40s, ela descreve o ponto de virada da narrativa, quando naves alienígenas invadem a cidade, criando um clima de ação e aventura. Essa virada no enredo leva à captura de Manuela, o que desencadeia a jornada heroica do irmão, analisada entre 3min30s e 5min30s. Lice enfatiza o impacto emocional da leitura, descrevendo como o tom da obra muda de forma repentina, gerando surpresa e, consequentemente, um maior envolvimento de sua atenção, destacando, em

seguida, a construção fluida da escrita e a capacidade da autora de inserir o leitor dentro da experiência dos personagens.

No final do vídeo (6min50s–7min20s), a discussão se volta à representatividade: Manuela, uma personagem trans, é tratada com naturalidade e respeito, sendo amada por sua família e amigos. Lice ressalta a importância dessa abordagem não focada em violência, reforçando o afeto como parte da estrutura narrativa, principalmente levando em conta a classificação indicativa da obra, centrada para maiores de doze anos. O vídeo se encerra com uma recomendação enfática (8min10s–10min), um convite à leitura dos próximos volumes da saga e divulgação dos *links* da autora.

Figura 4 - APRESENTAÇÃO DO VÍDEO DO BOOKINFLUENCER JOÃO



FONTE: YOUTUBE (2025).

No segundo vídeo, o *youtuber* João Vitor traz uma resenha um pouco mais extensa, focada na obra *Confluentes* (2022, livro físico, Editora Caligari), de Cássio Cipriano. O vídeo inicia (0s–1min) com uma chamada direta ao público que gostou do livro *Enquanto Eu Não Te Encontro* (2021, livro físico, Editora Seguinte), estabelecendo desde o início uma estratégia comparativa. João cria suspense antes de revelar o título que vai resenhar, aproximando-se da audiência com informalidade e humor. Entre 1min20s e 2min20s, ele realiza ações de engajamento: pede inscrições, convida para o seguirem nas redes e divulga seu clube de leitura.

Entre 2min20s e 4min50s, é apresentada a sinopse da obra: Theo, um professor de literatura recém-demitido, vive uma crise pessoal e profissional e decide se isolar na fazenda da avó. Lá, conhece Gael, por quem se sente imediatamente atraído. João descreve esse encontro com entusiasmo e já antecipa a presença de química entre os personagens. A análise do romance se mostra mais presente entre 4min50s e 6min30s, quando João valoriza o desenvolvimento do relacionamento entre os protagonistas, destacando a naturalidade dos diálogos e a

força emocional das conversas. Ele cita uma cena específica da página 43, em que Theo percebe estar sendo verdadeiramente ouvido — um exemplo, segundo ele, do tom íntimo e maduro da obra.

Na sequência (6min30s–7min30s), o foco recai sobre os temas da narrativa: frustrações, sonhos adiados e questões afetivas adultas. O *youtuber* reforça que a obra não é um “*young adult*”, ou seja, não é voltada para um público mais jovem, conseqüentemente mais imaturo, e que isso permite tratar os personagens com mais profundidade e seriedade. Entre 7min30s e 8min20s, o resenhista compartilha sua opinião pessoal, dizendo que gostaria de ler um livro de 500 páginas com os mesmos personagens, tamanha foi sua conexão com a narrativa.

O momento de comparação com *Enquanto Eu Não Te Encontro* ocorre mais ao final do vídeo, entre 8min20s e 12min40s. João lista várias semelhanças: personagens adultos, ambientações fora do eixo Sudeste (autores do Norte e Nordeste), naturalidade na abordagem da sexualidade, amores à primeira vista e sofrimentos iniciais dos protagonistas. Essas comparações reforçam a argumentação e funcionam como ponte com o público leitor de romances LGBTQIAP+ contemporâneos. A resenha caminha para o encerramento com o anúncio de um sorteio do livro (12min40s–14min), exclusivo para apoiadores do canal, sendo finalizada (14min–14min10s) com um agradecimento, um pedido para as pessoas comentarem e o reforço da recomendação de leitura.

As diferenças entre ambas as resenhas aparecem principalmente nas escolhas temáticas, na organização do discurso e na forma de engajamento com o público. Lice Oliveira prioriza uma leitura focada na ação e na fantasia, destacando os elementos mais nacionais e da representatividade como pontos fortes da narrativa, além de ter uma abordagem mais linear, descritiva e concentrada exclusivamente na obra analisada, sem comparações com outros títulos. Já João Vitor acaba por construir uma resenha com forte apelo emocional, marcada pela comparação com outra obra de referência e por uma análise voltada ao desenvolvimento dos personagens e dos vínculos afetivos. Além disso, ele adota estratégias de interação mais diretas, como o sorteio do livro e o diálogo com o autor, reforçando a construção de comunidade ao redor do conteúdo.

Apesar dessas diferenças, há entre as duas produções um padrão de resenha literária em vídeo: uma linguagem acessível, um tom mais pessoal e o foco na experiência de leitura. Ambas as resenhas destacam obras com protagonismo LGBTQIAP+, priorizam temas ligados à identidade, relações e afetos, e constroem um vínculo com o público por meio de convites à leitura e ao engajamento. Há, portanto, uma convergência no modo como esses criadores abordam a crítica: mais afetiva do que técnica, mais próxima do leitor do que do especialista, e atenta à construção de personagens e à relevância social das narrativas.

4.2 Crítica do *Bookgram*

Neste tópico, duas resenhas produzidas para o *Instagram*, de estilos e formatos distintos, serão analisadas: a primeira, assinada por Alexy (@iwasbook), e a segunda, por Dudz (@readingwithdudz).

Figura 5 - CAPA DA RESENHA DA BOOKINFLUENCER ALEXY



FONTE: INSTAGRAM (2025).

A resenha de Alexy tem uma estrutura com cerca de seis parágrafos, tendo um olhar que está fortemente voltado à sensibilidade emocional da narrativa. Ela inicia o texto com a apresentação do ponto de partida da narrativa: “Tudo começa no meio de um aeroporto após um acidente aéreo, onde JeongHo e Margarida se cruzam em meio ao caos e na espera de notícias.” Essa abertura introduz o tom predominante ao decorrer da resenha: há um cuidado em reproduzir a atmosfera do livro, assim como, e principalmente, em apontar o desenvolvimento emocional dos personagens.

Um dos traços mais marcantes do texto de Alexy é o equilíbrio entre análise do enredo e exploração dos temas emocionais, com foco em superação, autoestima e afeto. A resenhista afirma, por exemplo, que “entre conversas sinceras e silêncios

compartilhados, um sentimento floresce com muito carinho e cuidado”, sinalizando como a obra trabalha com a construção de vínculos de forma delicada. A resenha não apenas resume eventos, mas interpreta os caminhos internos dos personagens, como no trecho:

Mari enfrenta uma reconstrução delicada da própria autoestima após uma situação em que seu melhor amigo lhe atinge com palavras rudes referindo-se ao seu corpo. (Alexy, 2025)

Ao mesmo tempo, a *bookinfluencer* observa o papel terapêutico e de apoio social presente na narrativa, valorizando o entorno da protagonista como espaço de reconstrução: “é na terapia e no afeto das pessoas ao seu redor que ela encontra um caminho de cura.” O mesmo cuidado aparece na análise do personagem JeongHo, descrito como alguém que também carrega “a pressão das expectativas familiares, o fantasma de um ex-relacionamento e um sonho dado como abandonado.”

A escrita da resenha é fluida, afetiva e busca envolver o leitor com impressões pessoais (“me apaixonei pelos protagonistas e sofri com suas dores”) sem perder a coerência argumentativa. No trecho final, Alexy sintetiza a mensagem da obra e a conecta com a experiência do leitor:

É uma história para quem acredita que o destino sempre encontra um jeito de surpreender, mostrando como o amor transforma e que nunca devemos desistir dos nossos sonhos mesmo que o futuro seja incerto. (Alexy, 2025)

A recomendação de leitura é feita com foco nos temas abordados, como “superação e resiliência”, e conclui-se com a afirmação de que o livro destaca “a beleza de se reencontrar consigo e com o outro.”

Figura 6 - CAPA DA RESENHA DO *BOOKINFLUENCER* DUDZ



FONTE: INSTAGRAM (2025).

A resenha de Dudz tem quinze parágrafos e buscou uma abordagem mais direta, descontraída e culturalmente referenciada, tendo uma estrutura do texto que indica um olhar mais técnico e analítico, com seções específicas como “sinopse”, “personagens”, “referências” e “o que achei no geral”. Desde o início, Dudz deixa claro que o livro se trata da Elizabeth, uma mulher que retorna ao Brasil para substituir a irmã como *roadie* de uma banda. A trama se desenvolve em meio à convivência com os membros da banda e à necessidade de equilibrar “novos sentimentos” com os desafios da fama e da vida pessoal, colocando Elizabeth “em uma corda bamba para lidar com tudo que vai acontecer durante esse tempo.”

Ao falar sobre os personagens, o *bookinfluencer* é enfático: “Os personagens foram a melhor parte desse livro.” Ele valoriza especialmente a individualidade de cada um, dizendo que “ninguém está ali só por estar” — o que demonstra sua atenção ao papel narrativo de cada figura na trama. Até mesmo os personagens secundários são citados com carinho, como Davi e Juli, e isso revela uma leitura atenta à construção do enredo e ao funcionamento do coletivo na narrativa.

A resenha também se destaca pela valorização de referências culturais. Dudz observa que a história está “regada de muitas referências”, especialmente musicais, citando Queen, Ariana Grande e até mesmo a série *Julie and the Phantoms*. Esse aspecto torna a leitura mais imersiva para quem compartilha desse repertório mais *pop*. Além disso, ele acaba por demonstrar uma valorização da literatura contemporânea brasileira e da representatividade ao mencionar livros nacionais como *Um milhão de finais felizes* (2018, livro físico, Editora Seguinte), do Vitor Martins, e *Boa noite* (2016, livro físico, Galera Record), da Pam Gonçalves.

Na seção sobre os casais, o tom da resenha se torna ainda mais pessoal e descontraído. O *bookinfluencer* brinca com uma citação de Rita Lee — “Papai do Céu, me dá um namorado, lindo, fiel, gentil e tarado” — para descrever a dinâmica romântica do livro. Ele valoriza tanto os “momentos fofos” quanto a “pegação gostosa e bem escrita”, mas o que mais destaca é a forma como os casais se comunicam e resolvem conflitos: “Amo a forma [...] como resolvem os problemas, e como entendem ou buscam entender pelo que o outro está passando.” Isso reflete

uma busca por relações mais realistas e emocionalmente maduras, ainda que inseridas em um contexto leve e divertido.

Por fim, na conclusão, Dudz ressalta que apesar da leveza e da fluidez da leitura, a obra trata de temas sérios como “depressão dos personagens, ansiedade e em como a fama pode afetar a vida pessoal de alguém.” Essa observação indica uma leitura sensível ao subtexto da narrativa, equilibrando entretenimento com crítica social. Ele recomenda o livro especialmente para quem está passando por uma “ressaca literária” e gosta de personagens com “passado sombrio”, mulheres “*badass*” e dinâmicas clássicas como “*grumpy x sunshine*” para os que gostam de *tropes* literárias.

A resenha feita por Alexy tem um tom mais introspectivo e sensível, com uma escrita mais emotiva, buscando valorizar o impacto emocional da narrativa. Ela conduz o texto com delicadeza, como se estivesse contando uma história paralela à do livro. Já Dudz adota um estilo mais leve, descontraído e cheio de personalidade. A linguagem é mais direta, com toques de humor, comentários espontâneos e até expressões populares. Enquanto Alexy soa como uma carta afetuosa sobre o livro, Dudz entrega algo parecido com uma conversa informal entre amigos. Alexy se aprofunda nas questões de autoestima, superação de traumas e reconstrução emocional, destacando como o romance é construído a partir da escuta, do afeto e da empatia, dando atenção ao processo de cura dos personagens. Dudz também comenta temas relevantes como depressão, ansiedade e fama, mas o faz de forma mais leve, inserindo esses assuntos em meio a comentários sobre música, *fandoms* e referências *pop*. Os dois tratam de questões sérias, mas com enfoques bem diferentes: um mais emocional, o outro mais contextual e cotidiano.

Quando falam dos personagens, ambos destacam o desenvolvimento e a profundidade com entusiasmo. Alexy foca mais no lado íntimo dos protagonistas, mostrando como cada um lida com suas feridas e como crescem juntos ao longo da trama. Dudz elogia o elenco inteiro, inclusive os secundários, e ressalta como todos têm papel relevante na história. Ele mostra um apego afetivo pelos personagens, citando nomes e expressando carinho direto, o que deixa claro o quanto se envolveu com a narrativa.

Na forma de estruturar a resenha, Alexy apresenta uma análise mais contínua e envolvente, sem divisões formais, priorizando a fluidez do texto, deixando que a emoção guie a leitura da resenha. Dudz, ao contrário, organiza tudo por tópicos bem definidos, como se fosse um post informativo nas redes. Como já dito, ele usa blocos como "sinopse", "personagens", "referências" e "opinião geral", o que torna a leitura mais rápida. Além disso, Dudz adiciona uma avaliação com estrelas, algo ausente na resenha da Alexy, dando à sua análise um toque mais prático e crítico.

4.3 Semelhanças e diferenças

Os livros resenhados têm em vista atingir um público mais jovem, além de serem voltados a narrativas que focam na representatividade de minorias, como pessoas LGBTQIAP+, pessoas gordas e pessoas negras. Os autores de cada obra escreveram suas respectivas histórias pensando em atingir esse público mais novo, os quais possuem contato constante com as redes sociais, assim se inserindo em nichos voltados para suas áreas de interesse, como é nas *bookredes*.

As quatro resenhas, realizadas por Lice Oliveira, João Vitor (Cobra Letrada), Alexy (@iwasbook) e Dudz (@readingwithdudz), revelam tanto a diversidade de estilos presentes no cenário da crítica literária digital quanto algumas semelhanças estruturais e afetivas que atravessam os diferentes formatos. Ainda que variem em grau de informalidade, profundidade e organização, todas as resenhas compartilham uma característica comum: a centralidade da experiência pessoal de leitura como eixo da recomendação.

Lice e Alexy, por exemplo, constroem suas resenhas a partir de um olhar delicado e sensível, com forte apelo emocional. Ambas priorizam a trajetória dos personagens e a transformação subjetiva que o enredo promove. Lice fala da história com entusiasmo, descrevendo-a como uma aventura divertida, representativa e ambientada num Recife comum (até tal acontecimento), enquanto Alexy se aprofunda na carga emocional da obra, enfatizando os temas de autoestima, superação e afeto. Como já evidenciado no trecho de sua resenha, em que ela fala sobre “um sentimento floresce com muito carinho e cuidado”, é apresentado o modo como a narrativa é construída a partir de vínculos humanos, escuta e empatia, e esse mesmo tipo de leitura afetiva aparece também na fala de

Lice, especialmente ao comentar como o livro representa pessoas trans de forma orgânica e naturalizada, sem reduzi-las à dor ou ao preconceito.

Já as resenhas de João Vitor e Dudz se destacam por uma abordagem mais dinâmica, ainda que não menos atenta aos detalhes da obra. Ambos recorrem a estratégias discursivas que envolvem o público diretamente, como o uso de comparações, referências culturais e incentivo ao engajamento. João Vitor estrutura sua resenha em vídeo com base na comparação entre *Confluentes* e *Enquanto eu não te encontro*, o que lhe permite elaborar uma análise relacional e atingir um público específico. Além disso, sua resenha incorpora práticas de interação comuns às redes sociais, como sorteios e diálogos com o autor, o que amplia o alcance da crítica e reforça a noção de comunidade leitora. Mesmo não se utilizando de comparações, Dudz segue um caminho semelhante ao organizar sua resenha por tópicos bem definidos e adotar um tom descontraído, permeado por humor e expressões mais populares. Como já dito, ele valoriza o envolvimento afetivo com a história, destacando que “os personagens foram a melhor parte desse livro”, e ainda comenta os casais com entusiasmo: “amo a forma como resolvem os problemas, e como entendem ou buscam entender pelo que o outro está passando”.

Ainda que Lice e Alexy apresentem estruturas mais lineares e narrativas, enquanto Dudz e João Vitor segmentam suas falas com recursos de organização, todos eles compartilham de uma semelhança: não apenas descrever o conteúdo das obras, mas expressar como essas histórias afetaram suas leituras e os transformaram enquanto sujeitos.

As diferenças entre os quatro resenhistas, portanto, não invalidam essa convergência. Se Alexy escreve como quem confia uma experiência emocional e Dudz se posiciona como um amigo empolgado recomendando uma leitura, ambos acabam reforçando a ideia de que o livro não é apenas um objeto a ser analisado, mas um lugar de encontro e expressão. Da mesma forma, Lice e João Vitor, com estilos distintos, também colocam suas leituras a serviço de um diálogo mais amplo: seja ao valorizar a brasilidade e a ficção especulativa, seja ao resgatar outras obras para pensar conexões, afetos e identidades. Assim, o que se observa é a existência de múltiplas vozes na crítica contemporânea, que, mesmo distintas em forma, compartilham um mesmo desejo: transformar a leitura em partilha.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A crítica da internet foi conquistando (e ainda conquista) o seu espaço na *internet* com o tempo, democratizando ainda mais a própria literatura. Ao propor outras formas de acesso à literatura, acaba contribuindo não apenas para a difusão da cultura literária, mas pela sua constante continuidade na vida das pessoas, explorando, divulgando e convidando à leitura desde obras contemporâneas até às mais canônicas e cultas. É necessário entender a relevância da crítica *online* e ter um olhar mais apurado em tal modelo de crítica.

afirmar a importância das literaturas digitais para a teoria contemporânea não consiste apenas em inserir esses objetos num compêndio de formalização do que seja ou não literatura; esse esforço visa a fazer entender, por meio das escritas digitais, que a literatura não cessa de se movimentar e se reinventar em outras formas espaçotemporais que nos ajudam a compreender uma diferente forma de lidar com as crises. (Sales, 2016, p. 270)

Mesmo com os desafios e limitações impostos pelas dinâmicas das redes sociais — como a busca por engajamento rápido, o risco da superficialidade ou a pressão estética —, a crítica literária *online* não pode ser reduzida apenas a esses elementos. Ao contrário, ela vem se configurando como uma prática que se preocupa com a relevância social das narrativas e que busca gerar identificação e empatia entre leitores, uma conexão muito mais próxima do que se foi oferecido em outras etapas da história da crítica literária brasileira. Há, portanto, uma crítica que é menos voltada à análise técnica ou formal da obra e mais atenta à sua dimensão relacional: o modo como o livro se inscreve na vida do leitor, gera conversa, cura e o faz se sentir pertencido.

Essas práticas, ainda que diferentes das análises tradicionais que ocupavam jornais e logo depois as universidades, criam outras formas de legitimação literária, mais afetivas. *Blogs*, resenhas em vídeo, posts no *Instagram*, *reels*, vídeos no *TikTok* e *threads* no X tornam-se formas válidas de leitura pública, ainda que com estilos, propósitos e alcances diversos. Cabe ainda destacar que a crítica literária, ao migrar para suportes digitais diversos, desafia antigas hierarquias entre formas textuais. Um vídeo curto ou um carrossel no *Instagram*, se bem construído, pode buscar conter tanto rigor e sensibilidade quanto um ensaio acadêmico e ser bem sucedido. A qualidade da crítica acaba residindo, portanto, em sua capacidade de ler

com profundidade, provocar reflexão e gerar sentido — não no suporte em que é publicada.

Nesse novo “ecossistema”, há espaço tanto para o juízo de valor quanto para a partilha da experiência, a criação de redes de leitores e o acolhimento de subjetividades diversas; em suma, é preciso reconhecer que a crítica *online* é fundamental para compreender as novas dinâmicas de circulação e interpretação literária, que refletem não apenas a adaptação da literatura às tecnologias, mas também a transformação das práticas culturais e sociais relacionadas à leitura e à análise crítica.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Christiano. A crítica literária na internet: literatura contemporânea brasileira e valores literários nas críticas de booktubers. In: ANAIS do XV Congresso Internacional da ABRALIC – **Associação Brasileira de Literatura Comparada**. Rio de Janeiro:[sn]. 2017.

ALEXY (@iwasbook). RESENHA: UMA FLOR PARA O DESTINO. [Foto]. Instagram, 19 de julho de 2025. Disponível em:
<https://www.instagram.com/p/DMSyobBuk2z/?img_index=1>. Acesso em: 20 jul. 2025.

ALMEIDA, Laura Coelho de. **Redes sociais para a indústria criativa**: as “bookredes” como forma de divulgação de autores nacionais independentes. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Indústria Criativa) - Universidade Federal do Pampa, São Borja. 160 p. 2023. Disponível em:
<https://repositorio.unipampa.edu.br/jspui/handle/riu/8060>. Acesso em: 10 fev. 2025.

ANDRADE, Natalia Francis. "Vida literária na web 2.0: uma análise panorâmica das recentes manifestações da crítica brasileira em rede". A crítica literária contemporânea e seu lugar no debate público de ideias. **Associação Brasileira de Literatura Comparada**, p. 89-102, 2018. Disponível em:
<https://www.abralic.org.br/downloads/e-books/e-book02.pdf>.

BURGUESS, Jean, GREEN, Joshua. **YouTube e a Revolução Digital**: como o maior fenômeno da cultura participativa está transformando a mídia e a sociedade. São Paulo: Aleph, 2009.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Paz e Terra, 2002. 698 p.

COBRA LETRADA. SE VOCÊ GOSTOU DE "ENQUANTO EU NÃO TE ENCONTRO", VOCÊ PRECISA LER ESSE LIVRO + SORTEIO. YouTube, 2022. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=kL1RVAQWA7o>>. Acesso em: 01 jul. 2025.

COUTINHO, Afrânio. Da Crítica e da Nova Crítica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975. In: **A Nova Crítica de Afrânio Coutinho**. Portal do Jornalismo Brasileiro, 2006. Disponível em: https://pjbr.eca.usp.br/arquivos/artigos6_a.htm. Acesso em: 20 jul. 2025.

DUDZ (readingwithdudz). Por que você deveria ler "Você está feliz neste mundo moderno?". [Foto]. Instagram, 12 de agosto de 2023. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DMSyobBuk2z/?img_index=1>. Acesso em: 20 jul. 2025.

DURÃO, Fabio Ackcelrud. **O que é crítica literária?** São Paulo: Nankin/Parábola, 2016.

ELESBÃO, Juliane de Sousa. "A crítica literária no Brasil contemporâneo: reformulações de um problema". A crítica literária contemporânea produzida no Brasil. **Viva Voz**, Belo Horizonte, p. 17-26, 2019. Disponível em: <https://labeled-letras-ufmg.com.br/publicacoes/a-critica-literaria-contemporanea-produzida-no-brasil/>.

HUNT, Tara. **The Whuffie Factor**: Using the Power of Social Networks to Build Your Business. 1ª ed. Crown Currency, 2009, p. 4.

JEFFMAN, Tauana Mariana Weinberg. 10. Literatura compartilhada: um análise da cultura participativa, consumo e conexões nos booktubers. **Revista brasileira de história da mídia**, v. 4, n. 2, 2015.

LICE OLIVEIRA. "Epopéias Nordestinas: Aliens no Marco Zero" é divertida e fantástica!. YouTube, 2024. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=z3sJ9Ski8Qw>>. Acesso em: 01 jul. de 2025.

LÓPEZ-REDONDO, Isaac; FERNÁNDEZ-BARRERO, Ángeles. El fenómeno Bookstagram: un nuevo formato de la crítica literaria para nuevas audiencias. **ZER: Revista de Estudios de Comunicación**, Bilbao, v. 28, n. 54, p. 101–120, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1387/zer.23834>. Acesso em: 28 jun. 2025.

MAURO, Ana Claudia Jacinto de; PEREIRA, Helena Bonito. "A influência de booktubers em autores nacionais de ficção". A crítica literária contemporânea e seu lugar no debate público de ideias. **Associação Brasileira de Literatura Comparada**, p. 75-88, 2018. Disponível em:
<https://www.abralic.org.br/downloads/e-books/e-book02.pdf>.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Mutações da literatura no século XXI**. Editora Companhia das Letras, 2016.

ROCHA, João Cezar de Castro. **Crítica literária: em busca do tempo perdido?** Chapecó: Argos, 2011.

SANTOS, Luís Vittor Minda. **A importância das comunidades literárias nas mídias sociais para a formação do leitor: uma análise do Booktube e Booktok**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação) - Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

SANTOS, Roberto Corrêa dos. A crítica literária no Brasil (últimos quinze anos). **Cadernos de Linguística e Teoria da Literatura**, n. 26, p. 85-97, 1992.

SERRANO, Pedro Bueno de Melo. Entre o gosto e o mercado: o lugar da crítica literária brasileira (1920-1950). **Eutomia**, Recife, v. 1, n. 31, p. 35-54, Jul. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/EUTOMIA/article/view/253089>.

SALES, Cristiano de, Literatura digital, uma experiência possível. IN: CECHINEL, André. **O lugar da Teoria Literária**. 2ª ed. Santa Catarina: Editora UFSC, 2016. p. 261-271.

SILVA, Daniel Prestes da. Booktuber: a ascensão do leitor no espaço da recepção crítica literária brasileira. Cadernos de Pós-Graduação em Letras, **Revistas Mackenzie**, São Paulo, v. 21, n. 2, maio/ago., 2021, p. 207-218. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgl/article/view/12902>.